**Gabarito de oito questões da Segunda lista de questões de Economia Política Clássica – 2016**

1. *Por que, para Marx, a raiz da alienação na ordem econômica encontra-se na propriedade privada?*

O conceito de alienação, no jovem Marx, começou a ser empregado na crítica à religião. Na religião, o homem religioso é um alienado, pois vive em um mundo de ilusões, e não se realiza completamente nesse mundo. Dessa aplicação, Marx passa à alienação na política. Na vida política no capitalismo, o burguês alienado adquire a ilusão de uma participação na coletividade, participação que ele não exerce na vida real, que é a vida econômica. A vida política é ilusão, falsa aparência. O homem no capitalismo vive na “cidadania abstrata” (como no sonho religioso) porque não cumpre sua vocação humana na sociedade civil. Depois, Marx aplicou o conceito de alienação à crítica da economia política. Nesse campo, a origem de todas as alienações reside na alienação do trabalho. Por seu lado, a raiz da alienação do trabalho encontra-se na propriedade privada, pois apropriedade privada é a expressão da alienação do trabalho.

1. *Por que, na crítica de Marx, Hegel não consegue reestabelecer a unidade fundamental entre burguês e cidadão?*

Para Marx, entre a sociedade civil (burguês) e o Estado (universalidade, cidadãos) as mediações concebidas por Hegel são falsas. As mediações de Hegel não operam no capitalismo (mas somente em fase histórica anterior). Hegel não consegue reestabelecer a unidade fundamental entre burguês e cidadão, homem trabalhador e homem político, homem em atividade econômica e homem em atividade política. Na ótica de Marx, o cidadão figura no empíreo (lugar mitológico) estatal, mas o homem real, o homem trabalhador, é o homem da sociedade civil, e esse homem não é ao mesmo tempo um homem universal. Há o despedaçamento da sociedade em que vivemos entre o homem do trabalho e o homem do Estado, entre o burguês e o cidadão.

1. *Até que ponto o jovem Marx, nos Manuscritos Econômico-Filosóficos, já teria abandonado o método filosófico hegeliano de acompanhar o movimento dos conceitos na explicação científica do devir do regime econômico?*

Marx, nessa altura de sua trajetória intelectual, não abandonara o método filosófico hegeliano de acompanhar o movimento dos conceitos. Pelo contrário, ele o aplica na compreensão da realidade econômica. Marx quer estudar e compreender o funciona-mento do regime econômico burguês, mas também examinar a transformação histórica desse regime a partir das suas próprias leis de funcionamento. Busca assim uma explicação pela teoria do devir histórico. Nesse sentido, utiliza a estratégia hegeliana de acompanhar o movimento dos conceitos. Nesse movimento estaria então a explicação científica do devir do regime econômico. Por esse caminho ele chega à sua explicação teórica do movimento da história. No entanto, o conceito deve descrever o objeto real e específico, e não o atributo genérico. O predicado não se torna sujeito e o conceito é a abstração do ser concreto, do específico.

1. *Por que o sociólogo Aron escreve que “o verdadeiro materialismo [de Marx] é o naturalismo”?*

De fato, para Raymond Aron Marx oferece uma concepção do homem que é o naturalismo consequente ou o humanismo, o que o coloca em oposição ao idealismo. Isso porque, para Marx, o homem é definido como ser biológico e ser social. Marx faz da relação social do homem ao homem o princípio básico da teoria. Com isso, procura fundar o materialismo e a ciência real. O homem concreto, homem ser natural, aparece para ele na base de toda filosofia. Mas o materialismo de Marx, não é propriamente o *fisicalismo*, não há ele nenhuma consideração explícita de um materialismo metafísico. Há apenas uma definição particular, e idiossincrática, de homem. Por isso que Aron assevera que o materialismo de Marx é o naturalismo. Nesse naturalismo, o homem concreto ou o homem ser biológico é o sujeito, a substância. Ao enfatizar a relação entre os homens, o homem é ao mesmo tempo um ser social. Assim, combinando os pensamentos de Hegel e de Feuerbach, Marx substitui a substância hegeliana assentada nas ideias pelo ser concreto, o ser natural, uma espécie de naturalismo aplicado à compreensão da história.

1. *Por que se diz que Marx pretende substituir o processo metafísico hegeliano pelo processo real do homem concreto?*

Marx e Hegel comungam entre si a mesma crença básica de que o homem se cria a si mesmo, o homem tido como história do homem. O homem cria realidades objetivas que se tornam exteriores e estranhas. Assim sendo, ele se aliena no processo de criação. Nesse contexto, a solução do enigma da história desemboca da autocriação em uma autoalienação, depois em uma retomada das alienações. A criação se opera por intermédio do trabalho. O homem cria a si mesmo através da objetivação, da alienação e da retomada das alienações. Em que pesem as semelhanças de visões, Hegel focaliza o processo abstrato em que o espírito (a ideia) envolve-se no processo de objetivação; na fase final, a do saber absoluto, ele retoma e conserva as aquisições anteriores. Enquanto Marx enfatiza o processo real, concreto e histórico. Em ambos sistemas de ideais, o trabalho aparece como o agente fundamental do processo de alienação e desalienação. “O trabalho é o devir para si do homem no interior da alienação ou enquanto homem alienado”.Mas Hegel vê apenas o trabalho abstrato do espírito. Vê apenas o lado positivo do trabalho e não seu lado negativo. Marx enfatiza o trabalho verdadeiro do homem concreto.

1. *O que é práxis? Comente os três sentidos de práxis identificados pelo professor Aron.*

A ideia de práxis surge na filosofia como uma ideia que descreve o caráter ativo da percepção, da atividade intelectual. Marx rejeita a interpretação puramente idealista do conceito e o aplica para descrever a atividade sensível-humana prática. Marx, como os idealistas, também reconhece o caráter ativo da obtenção do conhecimento, mas estende o conceito para incluir a atividade industrial que humaniza o mundo e o transforma por meio da ação revolucionária. Marx identifica três sentidos do conceito: 1) a prática revolucionária de transformar o mundo, 2) a atividade incluída na percepção e em toda atividade dos sentidos e do espírito e 3) a atividade industrial que muda o mundo.

1. *Compare, entre si, as visões da história de Marx e de Hegel.*

Marx identifica no devir histórico o mecanismo que torna necessária a retomada das alienações, e focaliza o movimento na relação entre as relações de produção e as forças produtivas. Hegel focaliza apenas o movimento dos conceitos, o movimento racional que explica a própria análise dos conceitos, o movimento de objetivação e alienação. Marx concentra-se no movimento histórico de alienação ligado ao movimento de objetivação. Procura explicar por que o desenvolvimento histórico toma a forma da alienação e por que o movimento de alienação se resolverá a si mesmo na revolução. Sendo assim, focaliza a natureza histórica do processo de autocriação do homem, oferecendo uma teoria da história que mostre a necessidade dos movimentos de alienação e de retomada das alienações.

1. *Para Marx e Engels, o que distingue o homem das demais espécies?*

A especificidade da espécie humana é que somente os homens são capazes de produzir seus próprios meios de existência. Tal capacidade estaria na origem da história, pois o homem transforma a natureza exterior e se transforma ao criar as condições de existência. Viceja então um processo de dialética na relação do homem com a natureza: ele ao mesmo tempo a transforma e se transforma. A história é apenas uma abstração. O ponto é que a base e o fundamento da história é o homem real que prossegue com suas metas. Mas também prossegue com o desenvolvimento da história.